

Joana de Oliveira Brea

Sutis Resistências:
criação cinematográfica e instâncias de produção de filmes.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio.

Orientador: Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Rio de Janeiro
Março de 2008

Joana de Oliveira Brea

Sutis Resistências:
criação cinematográfica e instâncias de produção de filmes.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Orientador

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Prof. Andréa França

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Prof. Márcio Serelle

Departamento de Comunicação – PUC-MG

Prof. Renato Cordeiro Gomes

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Nizar Messari

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de março de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador

Joana de Oliveira Brea

Graduou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela PUC-Rio em 2002 e em Cinema pela Universidade Estácio de Sá, em 2004. Desenvolve trabalhos na área de produção e finalização.

Ficha Catalográfica

Brea, Joana

Sutis resistências : criação cinematográfica e instâncias de produção de filmes / Joana Brea ; orientadora: Vera Lúcia Follain de Figueiredo. – 2008.
120 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Comunicação social – Teses. 2. Arte. 3. Indústria. 4. Narrativa cinematográfica. 5. Mercado de bens simbólicos. I. Figueiredo, Vera Lúcia Follain de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Agradecimentos

À Coordenação de Pós-Graduação do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, por possibilitar essa jornada de crescimento pessoal e profissional.

À Marise Lira, pela eterna e genuína disposição em ajudar.

À minha orientadora, professora Vera Figueiredo,

por ser capaz de antever idéias na confusão mental,

pela generosidade de oferecer caminhos certos,

pelas chamadas necessárias,

pelo entusiasmo com que se dedica a sua profissão,

e pelo repertório que todos esses anos de entusiasmo construíram.

Aos meus pais, por tudo, sempre.

Às minhas amigas Fabiana, por me ajudar a manter a perspectiva, e Vanessa, por ter dado a idéia.

A todos os amigos que repercutiram teoria comigo fora da sala de aula.

E a todos os teóricos que me serviram de assunto.

Resumo

Brea, Joana; Figueiredo, Vera Lúcia Follain de. **Sutis resistências: criação cinematográfica e instâncias de produção de filmes.** Rio de Janeiro, 2008. 120p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Se a tensão entre o fazer artístico e a lógica do mercado assombrou a arte em geral, desde o surgimento da cultura de massa no século XIX, ela esteve presente no cinema já no seu nascimento: para além de sua dimensão de obra de arte, a invenção do espetáculo da projeção fez do filme um bem de consumo coletivo, impondo-lhe métodos de produção industriais e finalidades comerciais. Na contemporaneidade, o declínio das grandes utopias e a expansão do papel do mercado como grande mediador cultural tem, cada vez mais, colocado em xeque o paradigma estético da modernidade, incluindo seu ideal de autonomia. Distanciada das posturas radicais que, outrora, advogavam o confronto com o massivo, a arte contemporânea desenvolve sutis formas de resistência que negociam a possibilidade de expressão com sua inevitável condição de mercadoria. Nosso objetivo, nesta dissertação, foi analisar como a tensão entre um ideal de liberdade artística e o filme como produto comercializável se manifesta no cinema contemporâneo. Para isso, buscamos selecionar, como objeto de estudo, filmes que nos permitissem destacar estratégias de negociação entre criação artística e instâncias da produção. A escolha recaiu sobre *Quero Ser John Malkovich* (1999), *Adaptação* (2002), *A Natureza Quase Humana* (2002) e *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças* (2004). Os dois primeiros foram dirigidos por Spike Jonze, os dois últimos por Michel Gondry e todos tiveram Charles Kaufman como roteirista.

Palavras-chave

Arte; Indústria; Narrativa Cinematográfica; Mercado de Bens Simbólicos.

Abstract

Brea, Joana; Figueiredo, Vera Lúcia Follain de. **Subtle resistancies: film creation and production instancies.** Rio de Janeiro, 2008. 120p. MSc Dissertation - Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

If the tension between artistic work and the market's logic hunted art in general, since the beginning of mass culture in mid nineteenth century, it became present in films since its birth: beyond the dimension of work of art, with the invention of the spectacle of projection, films became a largely consumed product which imposed industry production methods and commercial goals. In contemporary days, the decay of utopia and the expansion of the market's hole as a cultural mediator have put the modern esthetic paradigm in question, including its ideal of autonomy. Far from the radical postures that used to proclaim the confrontation with the massive, contemporary art develops ways of resistance that negotiate the possibility of expression with its undeniable condition of merchandise. Our goal, in this research, is to analyze how the tension between the ideal of artistic freedom and the film as a product happens in contemporary cinema. Therefore, we sought to select, as our object of study, films that allow us to perceive negotiation strategies between artistic creation and production methods. We chose *Being John Malkovich* (1999), *Adaptation* (2002), *Human Nature* (2001) and *Eternal Sunshine of the Spotless Mind* (2004). The first two had been directed by Spike Jonze, the last two had been directed by Michel Gondry and all of them had been written by Charlie Kaufman.

Key-words

Art; Industry; Film Narrative; Cultural Market;

Sumário

1 Introdução	9
2 O paradigma estético da modernidade	20
3 Cinema: arte e indústria	36
3.1. Primeiras décadas do cinema	38
3.1.1. Cinema de atrações	38
3.1.2. Cinema de transição	41
3.2. A consolidação da indústria	45
3.3. A narrativa canonizada e os desafios vanguardistas	47
3.4. O cinema de autor	55
4 Linguagem e modo de produção nos filmes de Charlie Kaufman, Spike Jonze e Michel Gondry	63
4.1. Quero Ser John Malkovich	63
4.2. A Natureza Quase Humana	73
4.3. Adaptação	80
4.4. Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças	92
5 Conclusão	104
6 Referências Bibliográficas	113

Lista de figuras

Figura 1. Cartaz do filme Quero Ser John Malkovich.	63
Figura 2. Ilustração do material promocional do filme Quero Ser John Malkovich.	69
Figura 3. Cartaz do filme A Natureza Quase Humana.	73
Figura 4. Puff em dois momentos. Na selva e perante o congresso.	77
Figura 5. Cartaz do filme Adaptação.	80
Figura 6. Charlie Kaufman na versão de Adaptação, representado por Nicolas Cage e na vida real.	83
Figura 7. Gráfico: estrutura de roteiro.	86
Figura 8. Cartaz do filme Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças	92
Figura 9. Joel e Clementine chegam à lembrança da praia de Montauk na cama em que estavam na memória anterior:	98
Figura 10. Mapa da trajetória de Joel pelas lembranças.	100
Figura 11. Efeitos manuais: Joel aos quatro anos embaixo da mesa.	101
Figura 12. Efeitos digitais: Joel através da TV.	101